



**Eunápio Dutra do Carmo**

**“O TERRITÓRIO EDUCA E POLITIZA NA (S):  
OS PROCESSOS SÓCIO-CULTURAIS DA  
COMUNIDADE NOVA VIDA E AS DINÂMICAS  
DE EXPANSÃO INDUSTRIAL EM  
BARCARENA ”.**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientador: Prof. José Maurício Andion Arruti  
Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Sônia Maria da Silva Araújo

Rio de Janeiro  
Dezembro de 2010



**Eunápio Dutra do Carmo**

**“O TERRITÓRIO EDUCA E OLITIZA NA  
(S): OS PROCESSOS SÓCIO-CULTURAIS  
DA COMUNIDADE NOVA VIDA E AS  
DINÂMICAS DE EXPANSÃO INDUSTRIAL  
EM BARCARENA ”.**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. José Maurício Andion Arruti**

Orientador  
Departamento de Educação - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Sônia Maria da Silva Araújo**

Co-orientadora  
Instituto de Educação - Universidade Federal do Pará

**Prof<sup>a</sup>. Emilia Pietrafesa de Godoi**

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UNICAMP

**Prof<sup>a</sup>. Tânia Maria de Freitas Barros Maciel**

Instituto de Psicologia - UFRJ

**Prof. José Carmelo Braz de Carvalho**

Departamento de Educação - PUC-Rio

**Prof. Marcelo Gustavo Andrade de Souza**

Departamento de Educação - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

## **Eunápio Dutra do Carmo**

*Eunápio Dutra do Carmo* graduou-se em Administração em 1993, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Obteve título de Mestre em Planejamento do Desenvolvimento no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFPA) em 1998. Atua como professor do Curso de Administração do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

### Ficha Catalográfica

Carmo, Eunápio Dutra do

O território educa e politiza na(s) Amazônia(s): os processos sócio-culturais da Comunidade Nova Vida e as dinâmicas de expansão industrial em Barcarena / Eunápio Dutra do Carmo; orientador: José Maurício Arruti; co-orientadora: Sônia Maria da Silva Araújo. – 2010.

230 f.: il. (color.); 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2010.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Processo educativo. 3. Território. 4. Cultura. I. Arruti, José Maurício. II. Araújo, Sônia Maria da Silva. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. IV. Título.

CDD: 370

Aos meus Pais, Celina e Eunápio, pela  
simplicidade no viver que tanto nos ensina.

À minha esposa, Silvana do Carmo, pela  
linda convivência e cumplicidade.

*In memoriam*

À minha Mãe-Avó Feliciano, filha de índia da  
Amazônia.

Ao meu eterno irmão, Ezenildo do Carmo, teu  
grito pela vida sempre será escutado.

## Agradecimentos

Uma tese, um trabalho de muitas valiosas mãos, um esforço coletivo e uma vontade imensa de agradecer a todos/as, mas como fazer isso sem omitir ninguém. Não conseguiremos, mas tenho uma certeza: a nossa gratidão será eterna.

Ao professor José Maurício Arruti, orientador deste trabalho e quem nos apresentou a etnografia. Suas aulas foram fundamentais para a construção das nossas reflexões, posteriormente, complementadas com os encontros de orientação. O privilégio em conhecê-lo é proporcional à admiração pelo vigor intelectual e pelo grande pesquisador que é. Suas orientações eram conversas privilegiadas de quem sabe como a força do texto etnográfico consegue retratar a dinâmica social de uma sociedade.

À professora Sônia Maria Silva de Araújo, nossa co-orientadora, com quem tivemos uma convivência amigável e de trocas intensas. Foi dela um questionamento, que nos instigou e acompanhou por toda trajetória deste trabalho: “Qual é a sua tese?”. Sua vitalidade analítica e seu cuidado com o texto bem escrito foram essenciais para o nosso aprendizado. Sua prontidão e alegria são contagiantes.

Aos Professores do Programa de Doutorado em Educação da PUC-Rio, em especial ao professor Lenadro Konder. Pela deliciosa forma de ensinar falando da vida e das suas muitas possibilidades.

Ao Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), instituição na qual atuamos como professor e coordenador de curso. Pelo apoio na realização deste doutorado e pela possibilidade de inovar sempre.

À minha família. Meus pais (Celina e Eunápio) e meus irmãos (Erasmus, Euzébio, Éder e Erinete). São eles a nossa referência e com eles somos mais fortes, humanos e felizes. Mãe, obrigado pelas orações. Pai, agradeço o carinho. Manos, estaremos sempre juntos.

À minha esposa. Silvana do Carmo, companheira de sempre com quem compartilhava os desafios do trabalho. Foi quem transcreveu boa parte das entrevistas, ajudou-nos a compor as revisões, arrumava, com cuidado, o material de pesquisa. E, especialmente, sabia o exato momento em que precisávamos daquela brincadeira para descontrair, do lanche para continuar a jornada, da massagem nos ombros e, muito mais, da companhia em silêncio fingindo que se ocupava de algo para estar ali, bem pertinho e, de vez em quando, estendia a mão e tocava a nossa mão e dizíamos juntos: “Eu te amo!”.

À Comunidade São Pio X, onde iniciamos nossa formação e aprendizado na vida.

Ao meu filho, Eduardo do Carmo. Pela alegria e brincadeiras que nos aproxima sempre. Às minhas Ênnola, Priscilla, Elizabeth e Estefani. Pelo carinho e gostosas aventuras. Aos meus sobrinhos Fernando e Miguel. Pelas diversões e mais aventuras.

Aos meus amigos de Cuiabá, em especial D. Sílvia e Sr. Vicente. Pelas ligações de incentivo e pela grande torcida.

Aos meus amigos do doutorado, em especial ao Paraense. Pela parceria, ajuda e boas piadas.

Aos meus amigos do CESUPA e UFPA. Pela inestimável amizade e apoio constante.

Ao pessoal de apoio Prof.<sup>a</sup> Ana Lúcia, responsável pela revisão da língua culta. Frederico Corrêa, revisor da ABNT. Elton Peixoto, elaborador dos mapas, meu reconhecimento por um trabalho que exigiu escuta sensível e paciência.

Às professoras e funcionários da Escola de São Francisco Xavier. Pela recepção e por nos permitir conversar com os alunos e professoras, em especial à Janilma Costa.

Aos homens, mulheres, jovens, adolescentes e crianças da Comunidade Nova Vida. Não basta somente agradecer. Queremos registrar o quanto aprendemos com as suas experiências. Foram momentos inesquecíveis. Nosso profundo respeito e gratidão. Que este trabalho possa, minimamente, dar conta de revelar esta vibrante história de resistência. Fomos acolhidos no território que retrata a vida na Amazônia.

À Deus. Pelo dom da vida!

## Resumo

Carmo, Eunápio Dutra do.; Arruti, José Mauricio Andion (Advisor) Araújo, Sônia Maria da Silva. **O Território Educa e Politiza na(s) Amazônia(s): os processos sócio-culturais da Comunidade Nova Vida e as dinâmicas de expansão industrial em Barcarena.** Rio de Janeiro, 2010. 219p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho consiste em um estudo das mudanças sociais nas práticas educativas da comunidade de Nova Vida, formada por famílias de pequenos agricultores e pescadores e localizada no município de Barcarena, Amazônia Oriental (PA). O trabalho articula os conceitos de “cultura” e “processo educativo” para desenvolver uma análise das relações sócio-espaciais desta comunidade, conformadas tanto pelo contexto ambiental da floresta amazônica quanto pelas transformações determinadas pelos deslocamentos compulsórios sofridos por suas famílias e promovidos por empreendimentos transnacionais ligados à produção de caulim. Isso implica apreender as antigas e as novas práticas educativas da comunidade, promovidas tanto pelas mudanças de contexto ambiental que lhe são impostas, quanto por sua inserção em um campo mais amplo de mobilização e organização sócio-política críticas aos empreendimentos transnacionais na região. Para realizar esta análise, assumimos como fio condutor do estudo dos dois processos de deslocamento compulsório vividos pela comunidade, impostos pela empresa de capital transnacional Pará Pigmentos S/A, com a anuência do estado do Pará e de órgãos do Governo Federal. Assim, a questão central deste trabalho pode ser traduzida na seguinte questão: *Como as dinâmicas territoriais resultantes da presença da empresa mineradora e dos deslocamentos da comunidade instituíram novos saberes e fazeres, novos agentes, processos de ensino e aprendizagem, conteúdos e objetivos pedagógicos para a citada comunidade?* Para responder a esta questão, adotamos o método etnográfico, a pesquisa documental, as entrevistas abertas e as histórias de vida, dando ênfase à identificação dos atores sociais, dos diferentes saberes que vão se impondo por meio das mudanças sociais provocadas pelos deslocamentos e dos modelos de ensino-aprendizagem que vão sendo impostos, propostos e inventados. O trabalho inicia com a contextualização da comunidade na dinâmica de reestruturação capitalista em curso no município de Barcarena, posteriormente apresenta-se a organização social e cultura da comunidade, seguida da

descrição dos dois processo de deslocamento sofridos pela comunidade e seus impactos no saberes e fazeres, culminando com uma análise da situação atual da comunidade e seus aprendizados como sujeito político.

## **Palavras-chave**

Processo educativo; Território; Cultura.

## Abstract

Carmo, Eunápio Dutra do.; Arruti, José Mauricio Andion.; Araújo, Sônia Maria da Silva (AAdvisor). **The Territory Educates and Politicizes in the Amazônia (S): Processes Sociocultural of the new Community life and the Dynamic of Industrial Expansion in Barcarena.** Rio de Janeiro, 2010. 219p. PhD thesis - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This paper work is a study of social changes in educational practices of the community of Nova Vida, made up of small family farmers and fishermen, located in Barcarena, Eastern Amazonia (PA). The work articulates the concepts of "culture" and "educational process" to develop an analysis of socio-spatial relations of this community, shaped by both the environmental context of the Amazon forest as the determined by changes in the compulsory relocation suffered by their families and promoted by transnational ventures linked to production of kaolin. This means seizing the old and new educational practices of the community, promoted both by changes in environmental context that are imposed, and for its insertion in a broader field of mobilization and organization socio-political critiques of transnational ventures in the region. In this analysis, we assumed as a conducting wire a study of two cases of compulsory displacement experienced by the community, imposed by the company of transnational capital Pigments Para S / A, with the concurrence of the state of Para and Federal Government agencies. Thus, the crux of this work can be translated into the following question: How territorial dynamics resulting from the presence of the mining company and the displacements of the community instituted new knowledge and procedures, new agents, processes of teaching and learning, pedagogical content and objectives to the cited community? To answer this question, we adopted the ethnographic method, documentary research, open interviews and the life history, emphasizing the identification of social actors, the different knowledge that will be imposing through by social changes caused by displacement and models teaching and learning that are being taxes, proposed and invented. The work begins with the context of the community in the dynamics of capitalist restructuring in Barcarena then presents the social organization and cultural of the community, followed by the description of both the process of displacement suffered by the community and its impact on

knowledge and practices culminating with an analysis of the current situation of the community and their learning as a political subject.

## **Keywords**

Educative processes; Territory; Culture.

## Sumário

1. Introdução	17
1.1. As questões de investigação	17
1.2. Campo de reflexão	23
1.3. O método etnográfico	24
1.4. A produção do texto: capturando os agentes nas trajetórias e práticas sociais	27
2. O Território educa e politiza	31
2.1. Primeiras aproximações	31
2.2. Entrando no campo	41
2.3. Breve histórico da Comunidade	43
2.4. Processos de territorialização como práticas educativas	49
3. Barcarena e a dinâmica social do território	55
3.1. O encontro-choque entre empresas transnacionais e comunidades locais	60
3.2. As comunidades e o entorno: espaço de desigualdade, mobilização social e disputa política	67
4. Formação e organização social na Montanha	75
4.1. Organização interna da comunidade: as famílias, a liderança, as normas e regras	87
4.2. A beira e o centro: espaços de convívio, da produção e do lazer	93
4.3. Da escola da vida pra a vida da escola	104
5. Transformações no território: mudança social e deslocamentos	114
5.1. Da Montanha à Curuperé	116
5.1.1. A nova organização da comunidade e as estratégias de adaptação no novo espaço	131
5.1.2. Escola da Montanha, os cursos do SENAR e a exigência da qualidade	151
6. Descrevendo Nova Vida em toda sua densidade pedagógica	159
6.1. Ocupação, qualificação e outras alternativas de produção	176
6.2. O sentido da luta e da vida em comunidade	187
6.3. Pedagogia do Deslocamento: saberes que se constituem na luta pela vida	191
7. Considerações finais	202
8. Referências bibliográficas	211
ANEXO 1-Entrevistas	215
ANEXO 2-Diário de Campo	217

## Lista de Siglas

ALBRAS – Alumínio Brasileiro S.A

ALUNORTE – Alumina do Norte do Brasil S.A.

ANPED – Associação Nacional de Pós Graduação em Educação

ASTRC – Associação dos Trabalhadores Rurais de Curupeté.

CDI/PA – Companhia de Desenvolvimento Industrial do Pará

CESUPA – Centro Universitário do Pará

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CNV – Comunidade Nova Vida

COOPEB - Cooperativa de Professores Educacional de Barcarena

CPT – Comissão Pastoral da Terra

CUT – Central Única dos Trabalhadores.

CVRD – Companhia Vale do Rio Doce

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FETAGRI – Federação dos Trabalhadores na Agricultura.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Imerys RCC – Imerys Rio Capim Caulim S/A

NAEA – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos

ONG'S – Organizações não Governamentais

PPSA – Pará Pigmentos S.A.

PROPESP – Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação

SECTAM – Secretaria de Estado de Meio Ambiente

SEICOM – Secretaria de Indústria e Comércio do Estado do Pará

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

STRB – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barcarena

UFPA – Universidade Federal do Pará

## Lista de Quadros

Quadro 1 – Base material, organização social, espaço pedagógico, agências, agentes, agenciamento e saberes das experiências da Montanha (até 1993)	36
Quadro 2 – Base material, organização social, espaço pedagógico, agências, agentes, agenciamento e saberes das experiências de Curupeté (1994-2004)	37
Quadro 3 – Base material, organização social, espaço pedagógico, agências, agentes, agenciamento e saberes das experiências da CNV (desde 2004)	38
Quadro 4 – Relação das entrevistas	83
Quadro 5 – População da Montanha por família	87
Quadro 6 – Relação territorial da comunidade com o espaço	90
Quadro 7 – Relação atividade produtiva, saberes das famílias da Montanha	95
Quadro 8 – Relação estação e atividades produtivas	103
Quadro 9 – Atuação dos Mediadores junto à CNV	118
Quadro 10 – Quantidade de pessoas por família em Curupeté, discriminadas por momentos de ingresso na comunidade	133
Quadro 11 – Relação de pontos de negociação entre empresa-comunidade e resultado cumpridos e não cumpridos	142
Quadro 12 – Relação de ofícios emitidos pela ASTRC, por destinatário e assunto	144
Quadro 13 – Relação de matérias sobre poluição em Curupeté, por jornal, data de publicação e título	145
Quadro 14 – Relato de moradores	147
Quadro 15 – Perdas, ganhos e ressignificações com o deslocamento da Montanha para o Curupeté	150
Quadro 16 – Cursos do SENAR por nome, local e período, instrutor e objetivos	154
Quadro 17 – Aprendizados ocorridos com o deslocamento da Montanha para Curupeté	156
Quadro 18 – Aprendizados ocorridos com o deslocamento da Montanha para Curupeté	157
Quadro 19 – Identificação das famílias da Comunidade Nova Vida com a indicação da quantidade de seus membros	165
Quadro 20 – Percepção sobre as três fases da comunidade	189

## Lista de Mapas

Mapa 1 - Localização do Município de Barcarena	20
Mapa 1 - Localização das Comunidas	46
Mapa 3 - Mapa do Município de Barcarena	56
Mapa 4 – Localização da Montanha	76
Mapa 5 – Localização da Comunidade de Curuperé no contexto geográfico da região	132
Mapa 6 - Localização da CNV	167
Mapa 7 – Croqui da CNV	170

## Lista de Fotografias

Fotografia 1 – Visão atual da localização da Montanha	77
Fotografia 2 – Área de instalação da PPSA	77
Fotografia 3 – A PPSA	78
Fotografia 4 – Margens da área de instalação da PPSA	78
Fotografia 5 – Sr. Teté e Sra. Iolanda (lideranças históricas da comunidade)	84
Fotografia 6 – Famílias da Montanha	88
Fotografia 7 – Criança da Montanha	88
Fotografia 8 – Jovem da Montanha	89
Fotografia 9 – A praia da comunidade da Montanha, hoje	102
Fotografia 10 – Trapiche da PPSA na praia da comunidade da Montanha	102
Fotografia 11 – Assinatura do Termo de Compromisso entre a Comunidade da Montanha e empresa Pará Pigmentos	127
Fotografia 12 – Sede da Associação dos Trabalhadores Rurais de Curupeté	135
Fotografia 13 – Seminário de Formação na ASTRC (I) (FIALHO, s/d)	135
Fotografia 14 – Seminário de Formação na ASTRC (II)	136
Fotografia 15 – Assembléia na Comunidade de Cuperéré	136
Fotografia 16 – Horta comunitária na CNV	139
Fotografia 17 – Canteiro de sementes da horta comunitária da CNV	139
Fotografia 18 – Refeição do projeto de reaproveitamento	140
Fotografia 19 – Escola da Montanha na Comunidade de Curupeté – visão ampliada	152
Fotografia 20 – Escola da Montanha na Comunidade de Curupeté – visão aproximada	152
Fotografia 21 – Espaço pavimentado da CNV	172
Fotografia 22 – Igreja e habitações na CNV	172
Fotografia 23 – Crianças da CNV	173
Fotografia 24 – Manejo do açaí	177
Fotografia 25 – Extração e tratamento do açaí	177
Fotografia 26 – Finalização da produção do açaí para consumo	177
Fotografia 27 – Escola Municipal de Ensino Fundamental da Montanha	178
Fotografia 28 – Alunos subindo para o ônibus escolar	181
Fotografia 29 – Jovem com animal preguiça	182
Fotografia 30 – Crianças brincando no espaço de produção do açaí	182
Fotografia 31 – Trilha ecológica São Bento	185
Fotografia 32 – Rio Mucuruçá	186
Fotografia 33 – Igarapé Ladrão	186
Fotografia 34 – Apresentação de grupo de teatro	187
Fotografia 35 – Organização e mobilização de jovens da CNV	187

Olha onde eu nasci!  
Onde estou agora?  
Onde podemos chegar?  
Onde nós devemos viver?"

(Depoimento do Sr. Teté, 76 anos, antiga liderança  
da Comunidade Nova Vida, referindo-se ao seu  
povo andarilho)